



CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA - Lei Municipal Nº 2.874/2021

ATA DA 9ª (NONA) REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA DE GUAXUPÉ-MG REALIZADA AOS 14 DIAS DO MÊS DE SETEMBRO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS.

Aos quatorze (14) dias do mês de setembro (09) do ano de dois mil e vinte e três, às dezoito horas, reuniram-se na Estação Cultural, os membros do Conselho Municipal de Cultura de Guaxupé/MG, para sua reunião extraordinária e estiveram presentes as(os) conselheiras(os) titulares: Flávia Romeiro Marques, Ana Carolina Negrão Leite Ribeiro, Ana Emilia Palos, Carlas Cristina Alves Flora de Moraes, Gilson Roberto Ribeiro, Cassiano da Silva e Bianka Roberta Vasconcelos Herculano, e as conselheiras(os) suplentes: Franciele Inácia Resende Moraes e Nayara Maria de Oliveira. As(os) conselheiras(os) Andréia Aparecida de Assis Pallos e Carlos Alberto Bárbara Cruvinel, justificaram as suas ausências e de suas(seus) respectivas(os) suplentes. As conselheiras Cristiane de Fatima Braga e Marilea Souza Vieira Vergili também justificaram a sua ausência. As demais conselheiras Vanessa Carina Marques, Valéria Cristina Marques e Angélica Araújo Dias Prado não justificaram a sua ausência. Estavam também presentes Juliana Luciano Rocha Tonaco e Robson Marques, que em breve assumirão suas cadeiras no CMC, Welinton Antonio da Silva, vice-presidente da parada LGBTQIA+ de Guaxupé, Giovani Soares de Oliveira Francisco, fundador do movimento LGBTQIA+ de Guaxupé, Gisele Noemi da Silva Madalena, ativista pelos direitos humanos e Camila Aparecida Ferreira, presidente da ONG Tu és Luz, cuja pauta é contra toda e qualquer manifestação de racismo e discriminação. A presidente Flávia abriu a reunião agradecendo a presença de todos e solicitou a apresentação dos convidados presentes. Explanou sobre a importância em priorizarmos nesta reunião a discussão sobre a conduta do Conselheiro Gilson Roberto Ribeiro e informou que o segundo assunto da pauta, sobre o projeto de Lei 025/23 que regulamenta a FEMAAG - a Feira Municipal de Artes e Artesanato de Guaxupé, teve na tarde da última terça-feira um bom encaminhamento. Que através da conselheira Ana Carolina foi articulado um encontro entre o Presidente da Câmara, Danilo Martins e alguns vereadores e o setor do artesanato. Onde estavam presentes 16 artesãs, a Presidente do CMC Flávia, a conselheira Ana Carolina, Robson Marques, que em breve assumirá a suplência da cadeira do artesanato e Camila Gabriel, conselheira do Conselho do Desenvolvimento Econômico e ficou agendada a 1ª reunião para a próxima terça-feira, às 18 horas, na Câmara Municipal, para o debate do Projeto de Lei 025/23. Na sequência a Presidente, com a anuência de todos, fez a leitura do texto que será votado pelos conselheiros presentes e abriu o direito de fala ao conselheiro Gilson. "O Conselho Municipal de Cultura, em conformidade com o artigo 14, § 2º, de seu Regimento Interno, decidirá nesta reunião extraordinária pelo afastamento do Conselheiro Gilson Roberto Ribeiro. Tal decisão se baseia nas atitudes desrespeitosas e homofóbicas demonstradas por ele durante a última reunião, realizada em 06/09/23, bem como suas manifestações desrespeitosas no grupo de whatsapp do CMC. Ressaltamos que a decisão de afastamento do Conselheiro Gilson Roberto Ribeiro será tomada dentro dos parâmetros legais e éticos, levando em consideração o compromisso do Conselho de Cultura, com a igualdade, a diversidade e o respeito mútuo, repudiando veementemente quaisquer manifestações misóginas, homofóbicas, racistas ou qualquer outra forma de discriminação e com o bem-estar e a integridade das conselheiras e demais membros do Conselho Municipal de Cultura." **1. Gilson**, em seu amplo direito de defesa relatou: "Este Conselho, é o seguinte, desde quando eu entrei neste Conselho, o objetivo é reclamar.

Handwritten signatures and notes in blue ink:
 - A large signature: Welinton Antonio
 - A signature: Gilson
 - A signature: Flávia
 - A signature: Robson
 - A signature: Camila
 - A signature: Vanessa
 - A signature: Valéria
 - A signature: Angélica
 - A signature: Cristiane
 - A signature: Marilea
 - A signature: Franciele
 - A signature: Nayara
 - A signature: Bianka
 - A signature: Cassiano
 - A signature: Carlas
 - A signature: Gilson
 - A signature: Juliana
 - A signature: Robson
 - A signature: Camila
 - A signature: Gisele
 - A signature: Giovani
 - A signature: Gisele
 - A signature: Camila



CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA - Lei Municipal Nº 2.874/2021

Nada tava bom. Eu tô na cultura desde 1996, 27 anos. O que eu posso dizer, nada estava bom. Hoje em dia, esse Café e o Natal de Luiz não tinha, esses edital não tinha. Então, assim, é só reclamação. Eu não sei porque que tem esse Conselho. Eu entrei no Conselho e infelizmente eu fui crucificado porque eu sou bolsonarista. Então, quando ceis fo fazer um Conselho de novo, ceis pergunta pra pessoa se ela é bolsonarista, se ela acredita em Deus, se ela é evangélica. Infelizmente eu sou evangélico. E sobre essa carreata o que que aconteceu? Simplesmente eu perguntei quando que vai ser essa carreata e quem aprovou isso. Não quiseram me falar. Depois no final da reunião eu perguntei de novo, quando que vai ser a carreata e quem aprovou isso. Não falaram. E aí me xingaram de homofóbico. Aí eu peguei fiquei nervoso e saí. É que que acontece? Quer filmar o resto, pode filmar. Aí esse mesmo Conselho. Por favor, filma. Filma, por favor, Porque eu não sou bandido, eu não sou marginal e tão me crucificando. Esse mesmo Conselho aí, né? Lá atraís, tava comemorando de tentar santificar o bispo do Dom Inácio. Quem que é esse bispo Dom Inácio? Esse bispo Dom Inácio não é nada, né? Ele foi responsável pela, ai meu Deus, como é que chama? Pela Santa Casa, ele ajudou a fazer a Santa Casa, ajudou a fazer a Faculdade, ele fundou a Casa da Criança, ele ajudou na Catedral, ele ajudou a fazer um monte de escola, ele ajudou a fazer posto de saúde, entendeu? Então assim em respeito à ele, né? É, se eu não me engano, a igreja catedral é patrimônio histórico da cidade, é patrimônio histórico de Minas e é patrimônio histórico do Brasil. Entendeu? Então tudo essa comemoração tentando santificar o bispo D. Inácio e é esse memo Conselho que eu não fiquei sabendo de nada. Eu cheguei aqui e eles falaram, ó vai ter a carreata LGBT, vai ter a agenda global, a agenda de todo meis, não, todo ano ter a carreata LGBT, né? Por exemplo, todo ano em Outubro, ter essa carreata. Meu, eu achei, que... que... A moral da história, quer santificar o bispo e esse monte de acontecimento? Trouxe a FAOP, quer fazer a cidade, tipo, virar uma cidade religiosa, a cidade cultural. Então, eu não achei legal e fui crucificado. Eu achei, minha opinião proibir. Agora, quando vocês forem fazer outro Conselho desses, pergunta. Oh cê é evangélico, cê é bolsonarista? Entendeu, porque assim, eu não saio. Só se oceis me expulsar. Mas a pior besteira, cara, que eu fiz na vida, acho que era melhor tomar uns 20 chute no saco. Com todo respeito, tem mulher aqui. Mais era melhor, sei lá, eu já fui atropelado 5 veiz, eu não morri, acho que era bom te sido atropelado de novo, do que entra nesse Conselho. Porque só sabe reclamá lá da cultura. Como se a cultura não tivesse feito nada. As pessoa que vai avaliá projeto ceis que escolhê, ceis investigaro a verba que vem todo ano lá pra cultura. Eu acho que eles ganham bem, eles não precisa de robá, cara. E eu não to aqui. Quando eu entrei nesse Conselho, eu achei que era: vai vim verba pra não sei o que... vamo faze projeto legal. Entendeu? Não! Era todo dia reclamando desse edital, coisa simples. Oh, ou eu que sou burro ou oceis que é inteligente demais, cara. Lembra.. no Natal de Luiz, cê vai fazer um negócio que tem a ver com o edital, o Natal de Luiz. Entendeu? É simples. Eu vou dançar hip hop, a gente vai lá e veste de Papai Noel, vai lá e dança e acabou. Né? Mais não, toda reunião era a mesma coisa, cê vinha aqui animado pra reunião no começo, que esse Conselho foi legal aí esse Conselho foi se perdendo. Então é isso que eu tinha pra falar. A gente tentou, em respeito ali óh, tá ali a foto da Catedral. Em respeito à catedral, ao bispo D. Inácio, a gente não é nada, cara. Eu tenho amigo LGBT, cara. Nunca xinguei. E ota coisa, eu não xinguei. Eu não xinguei, levei o projeto lá, eu não xinguei. Quem viu minha foto lá, eu tava sereno, na hora que eu tava lá. Eu não briguei, não falei mal de ninguém. Entendeu? O defeito meu é que eu sou evangélico e infelizmente eles qué acabá com os evangélico, eles qué acaba com as religião, é isso. Infelizmente é isso, cara. Mas a pessoa a 4 parede ela faz o que ela quiser. Entendeu? É

Antônio Antonino

[Handwritten signatures and initials]



CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA - Lei Municipal Nº 2.874/2021

isso, 4 parede, entendeu? Porque cê não sabe o dia de amanhã. Um dia eu tava passando mal na rua, a pessoa que tava na esquina, quem era? Era LGBT. Se eu passasse mal lá quem que ia me ajudar? Entendeu? Cê não sabe o dia de amanhã. Amanhã pode ter uma pessoa que é Bolsonaro na esquina, cê pode passá mal, a pessoa vai te ajudar. Então assim, só resumino, quando ceis fô fazê um Conselho, ceis pergunta ó, cê é evangélico? Cê acredita em Deus? Ah, cê é bolsionarista. Pronto! Nós não qué ocê. Então é isso. Acho que eu já falei demais. Então, é isso. Brigado. **2. Conselheira Bianka:** "Boa tarde! Nós duas estamos aqui representando a cadeira de Desenvolvimento Social. Assim como nós nos posicionamos desde a primeira fala, conversei com a a minha secretária e reafirmamos que o nosso posicionamento, conforme o nosso voto é o de afastamento, porque a Secretaria repudia qualquer forma e discriminação, preconceito e quaisquer outras formas de homofobia e LGBTfobia. Nós estamos aqui no Conselho, que é um órgão de controle social, que é acompanhar e fiscalizar as ações do Poder Público. Então quando se monta um Conselho, com pessoas da sociedade civil, é porque essas pessoas têm que fiscalizar e acompanhar o que o Poder Público está fazendo. Pegando o gancho da fala, acompanhar os editais, o dinheiro que entra na Secretaria, em quaisquer secretarias é função do Conselho. Então, tudo que a gente vem fazendo, é competência deste Conselho. O que está em pauta aqui hoje e acredito que os outros conselheiros vão concordar comigo, é que não só pontualmente a questão da reunião passada, mas durante o whatsapp a gente vem acompanhando algumas falas inadequadas, de palavras de baixo calão, onde não é lugar para ser tratado desta forma. E se a pessoa tem a liberdade de tratar da sua vida pessoal, este é um problema pessoal dela. Dentro de um grupo oficial de Conselho a gente tem que usar os parâmetros do respeito à diversidade. O que a pessoa pensa para ela, tem um limite à partir do momento que para no direito do outro. A minha opinião, ela para quando eu tô ferindo o direito de alguém. Não estou expressando a minha opinião, e sim o meu posicionamento enquanto profissional e enquanto representante da Secretaria de Desenvolvimento Social. Quando a gente fala algo que fere alguém ou fere à um movimento, isso não é mais opinião, você já está se manifestando" **Gilson interrompeu:** "Se a pessoa pensar diferente. Nós é obrigado a pensar tudo de um jeito só?" **Bianka retoma:** "Mas a gente não pode partir do princípio que o que eu acho vai bloquear o que o outro tem o direito de fazer." **Gilson interrompeu:** "Uai mais aí isso não é democracia. Cê nós fô pensa tudo igual" **Flávia,** pede que as falas não sejam interrompidas. **Bianka:** "Lembrar que a gente está num estado laico e de que religião não pauta nada, de que a gente tem pluralidade das religiões, lembrar também que estamos numa democracia, e que todas as políticas e partidos políticos tem que ser respeitados, a questão de ser bolsionarista ou ser direita ou ser de esquerda, não vem ao caso". **Gilson interrompeu:** "Eu estou sendo perseguido desde o começo". **Bianka finalizou:** "Mas, acima de tudo, a gente tem que ter respeito. Não só o movimento LGBT, mas todos os movimentos de minorias, tem todo o direito de se expressar e ocupar quaisquer lugares que possam ocupar. Aqui somos todos cidadãos e é este o posicionamento da Secretaria de Desenvolvimento Social. Muito obrigada pela fala, Presidente!" **3. Conselheira Ana Carolina:** "Boa tarde a todos, eu sou Carol, sou a representante da cadeira de mídia e audiovisual e tenho algumas coisas para pontuar. Primeiro em relação à reunião passada quando foi questionado quem autorizou, quando ia ser e que foi escondido. Porque não há essa data e é o tipo de manifestação que vai além do nosso poder de proibir ou não. As pessoas tem direito de se manifestarem, como elas desejarem. A única autorização que elas precisam ter é irem na polícia e guarda civil e pedir autorização para bloqueio do trânsito, porque a gente ainda vive num país livre para essa manifestação. Outra

Voluntário Antonio



CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA - Lei Municipal Nº 2.874/2021

coisa foi em relação não só à homofobia, mas à misoginia do conselheiro Gilson, por enviar vídeos com conteúdos misóginos, no grupo do Conselho de Cultura, logo depois da fala da Bianca de ser contra a homofobia ele gritou com a Bianca aqui dentro. **Gilson interrompeu:** "Ela também gritou comigo!" **Carol:** "Agora, querer levantar essa bandeira de Deus me incomoda profundamente porque eu sou devota de Dom Inácio. Se você conhecesse a religião católica você saberia **Gilson interrompeu:** "Eu vim da igreja católica". **Carol:** "Que o Papa Francisco já se manifestou contra qualquer tipo de homofobia. E quando você levanta a bandeira dos evangélicos nós temos outros conselheiros que são evangélicos e nem por isso nós estamos aqui debatendo o afastamento deles. Bem como temos conselheiros que são bolsonaristas e também não estamos aqui debatendo o afastamento dessas pessoas. O que nós estamos fazendo é pedindo o afastamento de pessoas que acreditam que liberdade de expressão dá abertura para atitudes criminosas. **Gilson interrompeu:** "Eu não sou criminoso". **Carol:** "Homofobia já está comparada à racismo. A fala que você teve aqui foi de homofobia, se fosse uma coisa que estivesse apenas aqui dentro do Conselho... **Gilson interrompeu:** "Eu tinha perguntado e ela não quis responder". **Carol:** "Deixa eu falar! Eu estou falando! Se tivesse ficado apenas aqui dentro do Conselho a gente poderia estar resolvendo esta situação de uma outra forma, mas à partir do momento que o Conselho também foi exposto na Câmara Municipal, a gente tem que tomar uma outra atitude. Conversei com agentes culturais da área do Hip e Hop que repudiaram veementemente a sua posição e que pediram a sua saída também. Sou servidora pública da Câmara Municipal e coloco pra vocês do movimento a Câmara à disposição, caso vocês queiram utilizar a tribuna, vocês tem esse direito constitucional. Era só isso, presidente". **Gilson:** "Você falou de evangélico, mais tem evangélico e tem evangélico de verdade! Então ceis não põe evangélico mais no Conselho. Então não põe." **4. Giovani:** "Só consertando o que você falou, a gente não tá aqui pra fazer uma passeata, tá? Eu estou aqui pra fazer uma manifestação. A gente não vai fazer passeatas em Guaxupé, a gente vai fazer manifestação. Sabe porque? Porque a gente tem o direito de vir e ir aonde quiser. Você querendo ou não. Ok?" **5. Juliana:** "Eu sou evangélica, sou cristã, frequento a igreja evangélica, já transitei por várias religiões, eu me identifiquei muito com a fé cristã e é nela que eu me baseio hoje. E um dos princípios que eu tenho comigo é amar o próximo como a mim mesmo, independente das questões particulares. Além disso me identifico muito com as pautas de direita, não significa que eu sou bolsonarista. **Gilson interrompeu:** "Pauta de direita, né? Liberar o aborto! Liberar a maconha!". **Flávia:** "Gilson, ela falou pauta de direita! Por favor, eu gostaria de te pedir com muito respeito que não a interrompa. Deixe-a falar!" **Juliana:** "Voltando! Me identifico politicamente com as pautas de direita, não repudio totalmente as pautas da esquerda. Convivo com pessoas que são homossexuais, inclusive o meu chefe é homossexual, tenho um relacionamento maravilhoso com ele. Agora, no que tange à questão da escolha sexual dele e no que tange à religião, a pauta de religião que eu sigo... Desculpa, tá complicado de falar... Sobre essas particularidades, em relação à fé e em relação à escolha, algumas vezes, nós já sentamos para discutir isso, com todo respeito eu falei com ele a minha opinião, não deixei de trabalhar com ele, não deixei de respeitá-lo e peço à ele também que me respeite enquanto cristã, porque somos pessoas que pensam diferente. Mas devemos nos amar independente disso e nos respeitar acima de tudo. Eu peço que se eu estiver errada para que Deus me julgue, porque eu não sou capaz de julgar ninguém e ninguém é capaz de me julgar também. Que Deus me julgue se eu estiver errada e se eu estiver pecando contra a minha fé. Defendendo que eu também sou contra qualquer tipo de preconceito, qualquer tipo de racismo, qualquer tipo de situação

mesmo sentido



CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA - Lei Municipal Nº 2.874/2021

que ultrapasse o limite do respeito ao próximo". **Gilson interrompeu**, mais uma vez, causando um transtorno e a presidente Flávia o interpelou e disse que se ele não respeitar as pessoas e parar de interrompê-las, ela pedirá que o conselheiro deixe a reunião. **6. Carlos:** "Eu voto que ele saia do Conselho, porque eu realmente não estou de acordo com o comportamento dele, acho que do mesmo jeito que a gente precisa respeitar a diversidade, todos nós, ele se inclui nesta sociedade. E ele está dentro do Conselho de Cultura. E cultura é isso, é respeitar a diversidade que existe no mundo. Não é em Guaxupé, é no mundo. Eu acho que ele não se enquadra no Conselho de Cultura. **7. Camila:** "Ela falou exatamente o que eu ia dizer, porque a gente tem que ter noção do que se trata a cultura. Ela só se mantém viva através da diversidade que existe. A gente não pode tirar da comunidade LGBTQIA+ também o poder de cultura deles. Por trás da cultura deles existe uma resistência enorme. Hoje quem vive na pele a sua escolha, a sua opção, teve pessoas que vieram antes, que foram mortas, para que hoje tivessem os seus direitos minimamente ouvidos. E eu fui uma das pessoas que me manifestei nas redes sociais, mesmo não sendo. Tenho pessoas maravilhosas na minha vida, que são e eu fiquei com medo dessas pessoas serem agredidas. Porque eu acho que pode sim, chegar neste ponto. E eu peguei e me manifestei. Eu quero saber o que que vai dar isso! E quem precisar de mim... Ninguém mandou, - olha vai ter uma reunião lá! Eu vi e eu falei assim: eu vou! Deixei tudo que eu tinha pra fazer pra estar aqui! Porque eu acho que isso é muito importante. Não ficar omissos. Não ficar em cima do muro. Deixar muito bem claro também o meu posicionamento em relação a isso, porque coisas terríveis já aconteceram há milhares de pessoas por causa desse tipo de pensamento. Inclusive do meu povo negro que banhou essa terra de sangue, pra que hoje eu pudesse andar livremente aqui. E com essa comunidade não é diferente. **8. Gisele:** "A democracia é uma delícia, né gente? Mas ela requer muita responsabilidade. Como ativista dos direitos humanos, defendemos todos, todas, de todas as religiões, de todas as orientações sexuais, de todas as raças, de todas as cores. Eu acho importantíssimo a gente deixar bem claro que a parada LGBTQIA+ é um movimento para que as pessoas gays, lésbicas, trans e toda essa diversidade tenham os mesmos direitos que todos os outros cidadãos já tem, inclusive o direito de ir e vir sem serem assassinados, com requintes de crueldade. Porque enquanto os outros homicídios, que nós lamentamos, são homicídios por assalto, brigas, entre outras fatalidades, a morte de LGBTQIA+ no Brasil são todas praticadas com requintes de crueldade, que eu não vou me estender, porque é demais. O movimento LGBTQIA+ faz a parada para conscientização das pessoas e isso envolve sim a religião, a cultura, a economia de uma cidade, de um estado e de um país. Quando você dá mais direito para as pessoas, não mais para outras pessoas, mas iguais, você está exercendo a democracia. A liberdade de expressão neste país, todo mundo tem, mas ela está diretamente associada à responsabilidade por aquilo que é dito. Dessa forma também eu gostaria de deixar claro que o movimento LGBTQIA+ está sendo orientado a procurar juridicamente os seus direitos. Também da mesma forma eu queria dizer que para a economia da cidade, a parada LGBTQIA+ é apoiada pelo Poder Executivo porque trará mais recursos para a cidade. Porque é um movimento econômico também. E o Poder Público, tanto o executivo, quanto o judiciário, quanto o legislativo devem trabalhar para que a cidade cresça economicamente. Então, brevemente em nome de todas as minorias que dizem ser identitárias, queria deixar aqui o meu repúdio e o meu total respeito à vocês. Contem com o meu apoio. E só mais uma observação, nós também vamos acionar, incluir a Câmara Municipal como solidária, porque uma Casa de Leis jamais pode permitir que um crime seja cometido em seu espaço." **Flávia finalizou** este primeiro momento e

Handwritten signatures and notes:
 - A large signature in blue ink, possibly "Gisele".
 - A signature in blue ink, possibly "Flávia".
 - A signature in blue ink, possibly "Camila".
 - A signature in blue ink, possibly "Carlos".
 - A signature in blue ink, possibly "Gilson".
 - A signature in blue ink, possibly "Antonio".
 - A signature in blue ink, possibly "Antonio".

Vertical handwritten note:
 Wellington Antonio



CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA - Lei Municipal Nº 2.874/2021

agradeceu imensamente a fala de cada um dos que se manifestaram, para além da presença. As(os) conselheiras(os) presentes aprovaram por maioria absoluta, o afastamento das atividades do Conselho Municipal de Cultura, pelas razões acima mencionadas, do conselheiro Gilson Roberto Ribeiro. A Presidente deu sequência à leitura e votação do texto que será publicado no Instagram do CMC. O Conselho Municipal de Cultura manifesta seu veemente repúdio a qualquer forma de preconceito, sejam eles de natureza homofóbica, misógina, racista ou qualquer outra forma de discriminação. Acreditamos que a diversidade é um valor fundamental para a construção de uma sociedade justa e igualitária. Nesse sentido, o Conselho reafirma seu total apoio à parada LGBTQIA+, um evento que tem como objetivo celebrar a diversidade sexual e de gênero, além de lutar pelos direitos e pela visibilidade da comunidade LGBTQIA+. Reconhecemos a importância dessa manifestação para o enfrentamento da homofobia e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa. Estamos juntos na luta contra qualquer forma de discriminação, e reafirmamos nosso compromisso em promover uma cultura de respeito, igualdade e amor. Após a leitura, pela Presidente do texto que será a legenda da nota de repúdio a ser publicada no perfil do Instagram do CMC, as(os) conselheiras(os) presentes também aprovaram por maioria absoluta. Eu, Flávia Romeiro Marques, presidente do CMC, redigi a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada por todos os presentes. Guaxupé, 14 de Setembro de 2023.

cap

Voluntários Antônio

CONSELHEIRAS(OS) TITULAR(ES):

Flávia Romeiro Marques
 Flávia Romeiro Marques

Ana Carolina Negrão Leite Ribeiro
 Ana Carolina Negrão Leite Ribeiro

Ana Emília Palos
 Ana Emília Palos

Carla Cristina Alves Flora de Moraes
 Carla Cristina Alves Flora de Moraes

Cassiano da Silva
 Cassiano da Silva

Bianka R. Vasconcelos Herculano
 Bianka R. Vasconcelos Herculano

Nayara Maria de Oliveira
 Nayara Maria de Oliveira
 (conselheira em exercício)

CONSELHEIRAS(OS) SUPLENTE(S):

Franciele Inácia Resende Moraes
 Franciele Inácia Resende Moraes



CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA - Lei Municipal Nº 2.874/2021

CONVIDADAS(OS):

Juliana Luciano Rocha Tonaco
Juliana Luciano Rocha Tonaco

Robson Marques
Robson Marques

Welinton Antonio da Silva
Welinton Antonio da Silva

Giovani Soares de Oliveira Francisco
Giovani Soares de Oliveira Francisco

Gisele Noemi da Silva Madalena
Gisele Noemi da Silva Madalena

Camila Aparecida Ferreira
Camila Aparecida Ferreira

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]